

DESAFIOS DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Lustosa Alcântara¹, Aline Raquel de Sousa Ibiapina², Ana Larissa Gomes Machado³

¹ Universidade Federal do Piauí, (lays.alcantara.17@gmail.com)

² Universidade Federal do Piauí, (alineraraquel8@hotmail.com)

³ Universidade Federal do Piauí, (analarissa2001@yahoo.com.br)

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de ensino-aprendizagem na modalidade remota da disciplina de História da Enfermagem na Universidade Federal do Piauí do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros no período referente à 2020.2. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cuja narrativa se baseia numa experiência sistemática da realidade de acordo com procedimentos técnicos do tipo relato de experiência. O trabalho descreve o processo de ensino da monitoria colocando em pauta os desafios do monitor em implementar estratégias que auxiliem na aprendizagem dos discentes assistidos, com vista, a obter resultados satisfatórios frente as fragilidades apresentadas diante do sistema novo de ensino. **Resultados:** Diante do cenário provocado pela Covid-19, as Universidades tiveram que se reinventar e desta forma, os editais de monitoria universitária se tornam ainda mais relevantes, tanto para os monitores quanto para os alunos assistidos, uma vez que uma grande parcela dos alunos não possui familiaridade com as plataformas digitais, além de outros meios de pesquisa e métodos de elaboração de trabalhos. Diante disso a monitoria possibilitou novas experiências, promovendo a integração entre os alunos, o esclarecimento de dúvidas e apoio ao desenvolvimento da disciplina, além de favorecer a produção das atividades remotas através de instrumentos didáticos na forma de apresentações dinâmicas, produções de mapas mentais e elaboração de vídeos educativos. **Considerações Finais.** O ensino remoto contribuiu tanto para a formação acadêmica da monitora como para o desenvolvimento da disciplina remota, favorecendo a efetividade das atividades práticas e teóricas, além de amenizar as dificuldades enfrentadas pelos dos discentes assistidos, na elaboração das atividades.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Educação Online; Educação Superior; Materiais de ensino.

Área Temática: Tema Livre

Modalidade: Trabalho completo

O ensino de enfermagem surgiu no Brasil com a criação do Decreto Federal 791 de 27 de setembro de 1890, onde o Governo estabeleceu oficialmente a primeira Escola de Enfermagem Brasileira, no entanto, sua institucionalização ocorreu apenas em 1923 regulamentado pelo decreto 16300/23, introduzida oficialmente no ensino sistematizado da Enfermagem Moderna no Brasil. A escola era dirigida por Carlos Chagas e posteriormente foi denominada Escola Anna Nery (PAVA; NEVES, 2010).

Desde então, inúmeras transformações vêm ocorrendo no processo da educação em enfermagem, que atualmente engloba uma série de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por meio de práticas sociais, éticas e políticas se efetuando diante do ensino, pesquisa e extensão/assistência, sendo executado na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, em todos os âmbitos da vida (COFEN, 2007).

Na busca de contribuir para a formação e aprendizagem dos alunos de enfermagem o Conselho Nacional de Saúde (CNS) na resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018 encaminha suas recomendações à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem, onde dispõe no inciso VII do § 1º, o tripé ensino-pesquisa-extensão como princípios da formação do bacharel em enfermagem, com vista, a articulação entre teoria e prática, na integração ensino e serviço com participação social.

Desta forma, a monitoria – elaborada por programas institucionais – surge como instrumento para a melhoria das estratégias de ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que objetivem nos diferentes aspectos promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência como docente e com as atividades técnico-didáticas (PINHEIRO; SILVA; SOUSA, 2018)

É necessário salientar que a monitoria tem por objetivo despertar o interesse dos acadêmicos pela docência, por meio do desenvolvimento de práticas ligadas ao ensino, proporcionando a experiência da vida acadêmica, através da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos.

Em razão da atual pandemia provocada pela Covid-19 inúmeras adaptações tiveram que ser feitas no exercício de todas as organizações. Essas mudanças e ajustes surgiram pela necessidade de combater a disseminação do vírus e consequentemente a contaminação em massa da população mundial.

Diante desse cenário, as Universidades tiveram que se reinventar e buscar novas técnicas de ensino. Nessa perspectiva, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge como uma estratégia

para amenizar os prejuízos decorrentes da paralização de aulas presenciais, e com isso os programas institucionais como a monitoria, por exemplo, também tiveram que enfrentar seus desafios, frente a nova sistemática.

Tendo em vista, as condições impostas devido o isolamento social, consequente da pandemia provocada pela Covid-19, este trabalho objetiva relatar a experiência da monitoria na disciplina de História da Enfermagem frente ao ensino remoto, descortinando as estratégias utilizadas para auxiliar e orientar os alunos monitorados.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cuja narrativa se baseia numa experiência sistemática da realidade de acordo com procedimentos técnicos do tipo relato de experiência. O trabalho descreve o processo de ensino da monitoria colocando em pauta os desafios do monitor em implementar estratégias que corroborem no intuito de auxiliar na aprendizagem dos discentes assistidos, com vista, a obter resultados satisfatórios frente as fragilidades apresentadas na reprodutividade da experiência diante do sistema novo de ensino. Em linhas gerais, a natureza desse estudo apresenta narrativas, conceitos e experiências por parte da monitoria, sobre as estratégias de ensino aprendizagem durante a monitoria.

O programa de Monitoria descrito foi realizado no período letivo 2020.2 durante o ERE com carga horária de 12 (doze) horas semanais, a partir, da disciplina de História da Enfermagem, tendo como público um total de 25 (vinte e cinco) alunos estudantes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) do campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB).

A universidade referida caracteriza a monitoria como uma atividade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno, e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação.

A disciplina de História da Enfermagem possui carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas e trabalha com conhecimentos acerca da evolução histórica da prática da enfermagem e prática da enfermagem no Brasil e no Piauí. As aulas teóricas foram ministradas por meio de plataformas de ensino à distância por duas professoras.

A metodologia utilizada foi caracterizada pelo o uso das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que segundo Silva, Silva e Ribeiro (2020) possibilita a utilização de recursos síncronos/assíncronos para veicular a informação através da mídia impressa, escrita e falada. Desta forma, utilizou-se várias ferramentas que buscassem efetivar a comunicação entre

Universidade e aluno no propósito de uma melhor aprendizagem, podendo citar aqui, o WhatsApp, com intuito de facilitar a comunicação entre monitor-discente, o Google Meet, como uma alternativa para maior aproximação entre o aluno, o monitor e o docente e também a plataforma online SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – que é o sistema introduzido pela UFPI para o gerenciamento de disciplinas e de todas as informações relativas à vida acadêmica do aluno.

O desenvolvimento das atividades propostas foi realizado por meio de metodologias ativas, como criação de mapas mentais, apresentações no PowerPoint, roteiros de vídeos, elaboração de vídeos educativos, entrevistas. Esses métodos foram utilizados no objetivo de estimular a construção, reflexão e o senso crítico do aluno por meio de situações que lhe permitiam investigar e fazer relações do passado com a realidade atual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos tempos, muitas discussões e debates acerca da educação do ensino superior tem ganhado grande pertinência, envolvendo pesquisadores e profissionais das áreas do conhecimento. No Brasil, no início de 2020, a reorganização e o replanejamento das atividades universitárias fizeram-se necessária em virtude da inicial pandemia que até hoje, assola a população mundial.

Em consequência dessa situação, as aulas presenciais se tornaram inviáveis, e assim a utilização das TIC's tornaram-se uma alternativa para minimizar os danos causados pela ausência das aulas institucionais. Diante disso, surgiu a necessidade de readaptação nas formas de ensino-aprendizagem, causando inicialmente um grande choque na educação, principalmente para aqueles profissionais que não faziam uso dessas ferramentas de ensino para auxiliar no repasse do conhecimento, e também por parte dos discentes que não tinham condições de acesso a essas ferramentas, muitas vezes, em virtude da vulnerabilidade e/ou certos determinantes sociais.

Contudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas suas competências gerais, detalha o uso das tecnologias na prática. Ela dispõe que se deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Diante disso, percebe-se a importância da utilização das tecnologias digitais frente a este panorama de ensino. Nesse contexto, os editais de monitoria universitária se tornam ainda mais relevantes, tanto para os monitores quanto para os alunos assistidos, uma vez que uma grande parcela dos alunos não possui familiaridade com as plataformas digitais, além de outros meios de pesquisa e métodos de elaborar trabalhos em determinados programas.

Sendo assim, as novas tecnologias de ensino-aprendizagem permitem diversas interações no âmbito educacional entre professor, monitor e aluno, permitindo uma percepção de como pode ser construtivo o modo como às instituições de ensino adota programas na modalidade remota (COSTA; PELISSARI, 2017).

Face ao exposto, a experiência da monitoria contribuiu tanto para a formação acadêmica do monitor, como para o andamento da disciplina, favorecendo a comunicação e o desenvolvimento das atividades remotas.

A modalidade empregada, impôs a Universidade, diversos mecanismos, no intuito de possibilitar a interação e comunicação entre o professor e aluno. Dentre essas estratégias está o deslocamento de certas informações e comunicações – antes feita de forma presencial – para a plataforma de ensino SIGAA.

Pensado como ferramenta de integração entre os sistemas da Universidade, o SIGAA foi escolhido por possibilitar, com um único login, acesso a muitos dos serviços de gestão da vida acadêmica oferecidos pela UFPI. Ele oferece uma gama de possibilidades que facilitam a vida acadêmica que vai desde a realização de provas e fóruns de determinada disciplina até a emissão de histórico escolar.

O sistema, foi desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é adotado por outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e busca se alinhar às facilidades e linguagem utilizadas nas IFES, de forma geral. O mesmo facilita a comunicação entre universidade, professor, aluno e gestão acadêmica e possibilita também a interação com as atividades de pesquisa, ensino e extensão (UNBNOTÍCIAS, 2020).

No que se refere a monitoria, a plataforma possibilita o acompanhamento da turma, no acesso as atividades e conteúdos inseridos no sistema, desta forma o monitor tem uma maior visibilidade do desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas pelo docente, uma vez que o acesso do monitor à disciplina de monitoria é feito como vínculo docente. Além disso, ela também viabiliza o contato com todos os materiais que o professor repassa para turma, não sendo necessário que o monitor esteja buscando o orientador para isso.

Figura 1. Turma virtual de História da Enfermagem na plataforma SIGAA



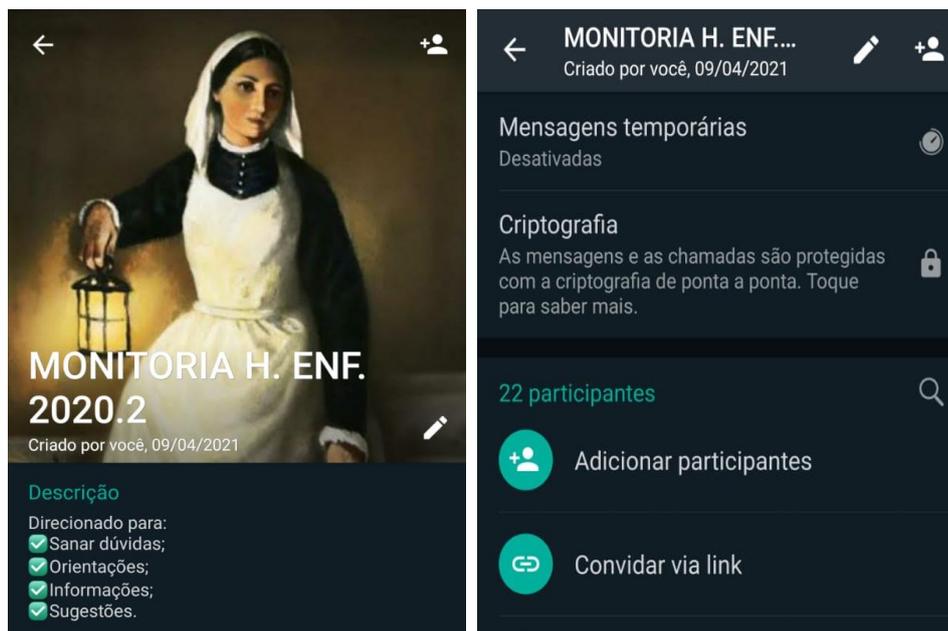
The screenshot displays the SIGAA interface for a virtual class. The main content area shows the course title "CHN0510 - HISTORIA DA ENFERMAGEM (2020.2 - T01)" and a list of activities and materials, including "Apresentação dos docentes e discentes", "Cronograma da disciplina", "Plano de ensino", "O surgimento da Enfermagem como profissão, conceitos e importância", "Capítulos para leitura", "Aula (slides)", "Enfermagem e ciência", "Mural (o que é cuidado?)", and "Enfermagem Moderna". The right sidebar contains a "Notícias" section with a list of recent news items and an "Atividades" section with a list of recent activities.

Fonte: Autores, 2021.

Além dos materiais e atividades foram realizados através dessa plataforma fóruns de discussão disponibilizados com o objetivo de favorecer o compartilhamento de opiniões de determinados assuntos e fortalecer a interação entre os discentes, monitores e professores. Através deste instrumento foi possível avaliar o conteúdo construído pelo aluno, assim como verificar a capacidade de resumir, sintetizar e refletir (AZEVEDO; FARIAS; BEZERRA, 2020). Durante o fórum, foi incumbido a monitora o papel de interagir com os discentes implementando questionamentos, afim de gerar, uma maior abrangência do tema discutido e um melhor desempenho com relação a participação dos alunos.

No intuito de promover uma comunicação mais ativa entre a monitora e os alunos assistidos foi criado também um grupo no *Whatsaap*, afim de para garantir uma interação efetiva, rápida e mais versátil.

Figura 2. Grupo do *Whatsaap* destinado a Monitoria de História da Enfermagem



Fonte: Autores, 2021.

Sobre as redes sociais Cardias e Redin (2019) cita que: “O uso das redes sociais por qualquer tipo de organização, inclusive Instituições de Ensino Superior, funciona como uma ferramenta que auxilia na obtenção e troca de informações, devido a sua capacidade de facilitar e proporcionar a interação entre indivíduos”. Desta forma, a troca de conhecimentos no aplicativo torna-se favorável na monitoria proporcionando um melhor diálogo entre o monitor e monitorando.

O Google Meet, uma das principais ferramentas utilizadas nas aulas remotas, também está sendo utilizado na intenção de aproximar mais ainda, a relação entre professor e aluno (UFAL, 2020). Esse mecanismo dispõe de uma série de recursos que podem ser utilizados pelos professores para otimizar a dinâmica das aulas. Durante as aulas da disciplina de História da Enfermagem foi feito o uso deste serviço de comunicação, com o objetivo de transmitir as aulas online repassadas pelas docentes da turma. Nesse contexto, essa ferramenta também foi utilizada favorecendo a monitoria, pois através dela pôde-se obter uma comunicação mais direta com os alunos monitorados, no que se refere as orientações na elaboração das atividades propostas pelas professoras da disciplina. Por ele foi possível sanar melhor as dúvidas e questionamentos por parte dos discentes assistidos.

Figura 3. Aula on-line transmitida no Google Meet.



Fonte: Autores, 2020.

Diante do exposto, frente aos desafios enfrentados, o professor e orientador exerce um papel de mediador e facilitador nesse processo, visto que várias são as dificuldades enfrentadas por parte dos discentes frente a esse novo quadro de ensino. É necessário buscar soluções criativas que auxiliem no ensino-aprendizagem dos alunos. É aqui que o docente deve se reinventar e agregar novas estratégias de aquisição do conhecimento de maneira significativa e eficaz. Em virtude disso, no intuito de propiciar aos estudantes mais oportunidades de aprendizagem foi empregado por parte das professoras da disciplina o uso de metodologias ativas. Sobre isso Valente cita que:

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (VALENTE, 2018, p.28).

Com isso, as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem estão, cada vez mais, sendo implantadas nos cursos do ensino superior, e elas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino-aprendizagem no aluno, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, por investigação ou resolução de problemas (MORAN, 2018).

Dessa forma, essas metodologias foram aplicadas como instrumento didático na forma de mapas mentais produzidos em programas da Microsoft ou online, apresentações dinâmicas através do PowerPoint e elaboração de vídeos educativos por meio de entrevistas ou animações.

Palmeira, Ribeiro e Silva (2020) enfatizam que as metodologias ativas é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade.

O papel da monitora diante da aplicação destes instrumentos de aprendizagem, estava em orientar os alunos no desenvolvimento das atividades práticas sugeridas, no intuito de tornar a produção destes exercícios mais descomplicada e compreensível. Diante desta perspectiva, percebeu-se o quanto a monitoria se torna fundamental, principalmente para os novos alunos que entraram na Universidades e se já se depararam com essa situação, visto que, necessitam ainda mais de apoio, principalmente com relação ao uso destas ferramentas e formas de investigação e pesquisa.

Desta forma, entende-se que o fato de o ensino estar acontecendo de forma remota, utilizando ferramentas tecnológicas como: Plataformas de Ensino, Google Meet, redes sociais, não significa que o processo tenha sido permeado por atividades práticas que desenvolvam a autonomia e criatividade, além destes, faz-se necessário também, o uso de metodologias, afim de promover a autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica (FERNANDES, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência demonstra tantos os desafios da monitoria, quanto a importância desta, frente ao novo modelo de educação. Tal forma de ensino, contribuiu tanto para a formação acadêmica da monitora como para o desenvolvimento da disciplina remota, favorecendo a efetividade das atividades práticas e teóricas, além de amenizar as dificuldades enfrentadas por partes dos discentes assistidos, na elaboração das atividades.

É um desafio para a graduação iniciar um semestre com alunos novos que entrarão na Universidade já vivenciando essa realidade. Desta forma, o programa de Monitoria oferecido pela Universidade Federal do Piauí para os cursos de enfermagem tem sido uma ferramenta indispensável diante da situação difícil enfrentada por todos os participantes da Instituição de Ensino Superior.

Cabe aqui ressaltar que a proximidade entre monitor e monitorando por meio das redes sociais pode efetivar uma melhor interação, demonstrando que a atenção voltada aos alunos por meio destas ferramentas é tão relevante quanto as formas presenciais de ensino. Diante disso, a monitoria remota, mostrou que não é preciso estar em regime presencial para propiciar uma experiência de qualidade, permitindo assim, um novo olhar a respeito da docência.

Diante de tudo que foi exposto, percebe-se que essa modalidade causará novos impactos e repercussões decorrentes desta nova forma de ensino, pois, a evolução dessa experiência somado ao uso das tecnologias de inovação e novas explorações no âmbito educacional, são propostas que podem vir agregar na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carlos Rafael Lopes de; FARIAS, Maria Eduarda Leão de; BEZERRA, Camila Carlos. **Monitoria acadêmica em uma disciplina semipresencial**: relato de experiência, Research, Society and Development, v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340241621_Monitoria_academica_em_uma_disciplina_semipresencial_relato_de_experiencia> Acesso em: 01 de Jun. de 2021.

BRASIL. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. **Diário Oficial da União**. Edição: 213. publicado em D.O.U em: 06 de novembro de 2018.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Rio de Janeiro; 2007. Disponível em: <<https://www.corenma.gov.br/site/codigo-de-etica-2/>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

COSTA, F. R.; PELISSARI, A. S. (2017). **Imagem Corporativa**: Fatores Influenciadores Sob a Ótica dos Discentes da Educação a Distância. BBR, Braz. Bus. Rev., v.14, n.1, p.108-130. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/340241621_Monitoria_academica_em_uma_disciplina_semipresencial_relato_de_experiencia> Acesso em: 25 de maio de 2021.

CARDIAS, Ana Paula dos Santos; REDIN, Ezequiel. **O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior**. Saber Humano, V. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez. 2019. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br>> Acesso em: 28 de maio de 2021.

FERNANDES, Adriano Hidalgo; OLIVEIRA, Flávio Rodrigues de; COSTA, Maria Luisa Furlan. **As metodologias ativas diante do ensino remoto**: histórico e considerações teóricas para os anos iniciais do ensino fundamental. São Luís, TICs & EaD em Foco, v. 6, n. 2, jul./dez. (2020)

MORAN, J. O papel das metodologias na transformação da Escola. Disponível. 2018 em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/Papel_metodologias_Moran.pdf>

PAVA, Andrea Macêdo; NEVES, Eduardo Borba. **A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso** A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. Rev Bras Enferm, Brasília. 2011 jan-fev; 64(1): 145-51. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/4n3WtkW8R7mwqMC7tkpHqjC/?format=pdf&lang=pt>>Acessado em: 27 de maio de 2021.

PINHEIRO, Jhones Mezacasa; SILVA, Kelly Cristiane; SOUSA, Emanoela Maria Rodrigues de. **Relato de experiência: O valor da monitoria acadêmica: otimização e incentivo ao processo ensino-aprendizagem.** Rev. Saberes da UNIJIPA. 2018. Disponível em: <https://pos.unijipa.edu.br/documentos/revista_ed_10/12.%20RELATO%20DE%20EXPERI%C3%8ANCIA.pdf>Acessado em: 01 de Jun. de 2021.

PALMEIRA, R.L., RIBEIRO, W. L., SILVA, A. A. R. **As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na educação superior.** Rev. HOLOS, Ano 36, v. 5, 2020. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810/pdf>>Acessado em: 01 de Jun de 2021.

SILVA, Renata Santos; SIVA, Joana Darc Melo da; RIBEIRO, Isabel Necy de Souto. **Uso de TIC's no Ensino Remoto Emergencial: Um estudo de caso da Emef Severino Ramos da Nóbrega.** VII Congresso Nacional de Educação. Maceió – AL. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6434_01102020183334.pdf> Acessado em: 28 de maio de 2021.

VALENTE, José Armando. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia.** 2018. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132759983.pdf> Acesso em: 02 de Jun. 2021.

UFAL. **Núcleo de Tecnologia dá dicas sobre uso do Google Meet nas aulas on-line.** 2020. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2020/11/nti-da-dicas-sobre-uso-do-google-meet-para-aulas-on-line> Acesso em: 02de Jun. de 2021.

UNBNOTÍCIAS. **Tire suas dúvidas sobre o SIGAA.** 2020. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/4317-tire-suas-duvidas-sobre-o-sigaa> Acesso em: 01 de Jun. 2021.